



MUDE

NOVA EXPOSIÇÃO
PERMANENTE

INAUGURAÇÃO

3 ABRIL

18H30

PRESS KIT

PRESS RELEASE

EXPOSIÇÃO PERMANENTE: ÚNICO E MÚLTIPLO

MUDE /Piso 0

Inauguração 3 Abril/18h30

Entrada livre

Renovação integral da exposição permanente

Depois da Ante-estreia (2009-2011) e de Único e Múltiplo (2011-2014), o MUDE – Museu do Design e da Moda, Coleção Francisco Capelo abre ao público no próximo dia 3 de Abril, às 18h30, uma nova apresentação da exposição permanente.

Mantém-se o seu título (ÚNICO E MÚLTIPLO), o discurso histórico e a organização cronológica para permitir uma exploração pedagógica por parte de professores e estudantes, designers e público geral, mas efetua-se uma renovação integral das peças em exposição.

Mobiliário, luminária, vestuário e acessórios, electrodomésticos, pequenos objetos e dois veículos, no total, 190 peças entre objetos únicos, edições limitadas e produções em série, que procuraram (re)inventar o presente e antecipar o futuro, ao mesmo tempo que construíam a imagem do último século, mostrando a evolução das formas e das silhuetas. Destas, 160 pertencem ao acervo fundador do museu,



Alessandro Mendini
(Itália, 1931)
Cadeira de Braços

Design: 1978
Madeira, tecido pintado
(técnica Pontilhismo)

Produção Studio Alchimia/Atelier Mendini,
since 1978 (marcado);
Cappellini, desde 1994

MUDE. Coleção Francisco Capelo P.0176

a Coleção Francisco Capelo, e as restantes 30 – sobretudo de design português – provêm de aquisições, doações e depósitos de designers e colecionadores. Das 160 peças da Coleção Francisco Capelo, 93 são expostas ao público pela primeira vez, saindo das reservas. Assim, continuamos a aprofundar o estudo da Coleção, garantindo também a sua conservação, apresentação, divulgação e internacionalização, ao mesmo tempo que privilegiamos a apresentação, incorporação e conservação do design português, integrando-o na nossa mostra permanente.

Da Coleção Francisco Capelo, integram a exposição peças de autores menos conhecidos do grande público, mas igualmente importantes para o desenvolvimento do design, tais como Jean Pascaud, Ico Parisi & Louisa Parisi, André Bloc, Finn Juhl, Jean Pierre Vitrac, Gunter Beltzig, Poul Volther, George J. Sowden, Borek Sipek, Dan Friedman, Garouste&Bonetti, Masanori Umeda, Martin Szekely, Romeo Gigli. Por outro lado, Ross Lovegrove, Marc Newson, Tom Dixon, Ron Arad, Michael Young e Jasper Morrison encontram-se representados com peças bem emblemáticas do seu pensamento e trabalho. No design de moda, incluem-se peças recentemente restauradas, juntamente com propostas icónicas de Madame Grés, Hermès, Christian Dior, Chanel ou Pierre Balmain. Através dela continuamos a propor um olhar sobre os principais movimentos e estilos do século XX, desde a Art Déco ao Grupo Memphis, passando pelo funcionalismo dos anos 50, a Pop e a Space Age dos anos 60, chegando ao pluralismo da atualidade.

Para além da Fundação Calouste Gulbenkian e do Museu Nacional de Arte Antiga, instituições que depositaram peças agora em exposição, destaque para os designers e os particulares que doaram as suas obras.

Entre os autores portugueses, agora mais representados, destaque para Pardal Monteiro, Eduardo Anahory, António Sena da Silva, António Garcia, Sebastião Rodrigues, Daciano da Costa, Filipe Alarcão, Marco Sousa Santos, Pedro Silva Dias. Em exposição, passam a constar alguns ícones do design nacional, integrados nas épocas respetivas, nomeadamente a cadeira *Osaka*, a cadeira *Gonçalo*, a *Linha Cortez* e a cadeira *Sena*.

As peças continuam a ser expostas de modo a que o visitante quase as possa tocar, circule à sua volta, vendo-as em 360º, para que faça uma viagem no tempo indo ao encontro dos objetos que provocaram uma mudança nos hábitos, mentalidades e atitudes. Sob o foco dos projetores, a disposição dos vários núcleos permite múltiplas leituras, sendo que cada visitante pode escolher o percurso e o modo como deseja visitar a exposição – seguir o percurso cronológico sugerido pelo museu ou explorar outros trajetos ao deixar-se seduzir pelas próprias peças.

A exposição resulta de um trabalho de toda a equipa do MUDE, tendo a curadoria sido assinada por Bárbara Coutinho e Anabela Becho, e o design gráfico por Paula Guimarães.